

SALA DE ESPERA PARA PACIENTES INFANTIS E SEUS ACOMPANHANTES: VAMOS CONTINUAR E MELHORAR AS ESTRATÉGIAS PARA MOTIVAÇÃO E EDUCAÇÃO EM SAÚDE?

Cláudia L. Verdi, Isabel F. Capellasso, Júlia X. da S. Guedes, Nayara dos S. Souza, Miguel Morano Júnior, Fernanda M. Pascon.

Resumo

As alunas do PIBIC – EM realizaram atividades lúdicas com os pacientes infantis, na sala de espera da clínica da Faculdade de Odontologia de Piracicaba - FOP/UNICAMP, em grupo, duas vezes por semana. Uma vez por semana, as alunas realizaram atividades de pesquisa e leitura para aprendizado e elaboração das estratégias e materiais que seriam utilizados durante as atividades na sala de espera. Os pacientes infantis receberam conhecimento sobre saúde bucal e formas de diminuir a ansiedade antes do tratamento odontológico. Os materiais didáticos auxiliaram os pacientes a entender sobre como cuidar da saúde bucal e geral.

Palavras-chave:

Sala de espera, Pacientes infantis, Educação para saúde

Introdução

Educação em saúde (ES) é o conjunto de saberes/práticas orientadas para a prevenção de doenças e promoção da saúde. A literatura demonstra que salas de espera servem como espaços para o desenvolvimento de atividades de ES, contribuindo para a melhoria das condições de saúde da população e satisfação em relação aos serviços. Durante o ano de 2013 foram realizadas atividades de reconhecimento da sala de espera da FOP, as percepções dos responsáveis sobre o espaço em questão e os aspectos de saúde bucal. Com isso obteve-se visualização global das necessidades e problemas da comunidade e atividades lúdicas foram realizadas para motivar os pacientes/responsáveis. Durante o período de 2014-2015-2016, as atividades de ES foram desenvolvidas na sala de espera, enquanto os pacientes infantis aguardavam o atendimento. Em virtude dos resultados positivos obtidos e das necessidades observadas durante a realização das atividades, esse projeto tem por objetivo, aprimorar a estrutura dos recursos disponíveis continuando o trabalho já existente, tanto na sala de espera quanto dos materiais utilizados. O objetivo final foi promover educação, melhoras no atendimento infantil e das estratégias para motivação das crianças e seus responsáveis, mantendo o projeto estabelecido anteriormente.

Resultados e Discussão

METODOLOGIA:

As atividades foram realizadas em grupos (2x/semana), na sala de espera da FOP, enquanto os pacientes infantis e seus responsáveis esperavam o atendimento.

Foram realizadas as atividades: pintura, desenho, jogos, confecção de brinquedos educativos por meio da utilização de materiais reciclados, além da abordagem de temas relacionados à saúde bucal como prevenção contra a cárie, higiene bucal, escovação correta, boa alimentação, medo de dentista, dentes permanentes e de leite, estrutura dos dentes e traumas dentários.

RESULTADOS E DISCUSSÃO:

Pacientes infantis receberam conhecimento relacionado à saúde bucal e formas de reduzir a ansiedade antes do tratamento odontológico. Os materiais didático-pedagógicos auxiliaram os pacientes a entender como cuidar da saúde bucal e geral e houve a aprovação das crianças e de seus responsáveis em relação às atividades.



Conclusões

O projeto conduzido na sala de espera da FOP-UNICAMP contribui para a promoção e motivação para ES, além de auxiliar na aceitação do tratamento odontológico.

As alunas participantes do PIBIC-EM foram completamente envolvidas nas atividades propostas e observaram que os pacientes infantis e pais, responsáveis e acompanhantes aceitaram bem as atividades propostas, melhorando a experiência de aguardar na sala de espera e provavelmente reduzindo a ansiedade relacionada ao atendimento odontológico.

Agradecimentos

Ao Programa Institucional de Bolsas de Iniciação Científica – Ensino Médio e a FOP-UNICAMP.

¹Pucci CR et al. The's Dentados: uma assistência divertida e educativa na sala de espera da Clínica Odontológica. Rev. Ciênc. Ext 2014; 10:77-84.

²Stutz BL, Mendonca LC, Gomes S. Sala de espera: um suporte ao atendimento odontológico e à saúde bucal. JMPHC. Journal of Management and Primary Health Care 2014; 5:54-61.